



Organização dos
Estados Americanos



COMITÊ INTERAMERICANO CONTRA O TERRORISMO (CICTE)

DÉCIMO QUARTO PERÍODO ORDINÁRIO DE SESSÕES
20 e 21 de fevereiro de 2014
Washington, D.C.

OEA/Ser.L/X.2.14
CICTE/INF.5/14
25 fevereiro 2014
Original: inglês

PALAVRAS DO PRESIDENTE DO COMITÊ INTERAMERICANO CONTRA O TERRORISMO 2014-2015

(pronunciadas pelo Embaixador Allan Culham, Representante Permanente do Canadá junto à OEA,
durante a Primeira Sessão Plenária, realizada em 20 de fevereiro de 2014)

PALAVRAS DO PRESIDENTE DO
COMITÊ INTERAMERICANO CONTRA O TERRORISMO 2014-2015

(pronunciadas pelo Embaixador Allan Culham, Representante Permanente do Canadá junto à OEA,
durante a Primeira Sessão Plenária, realizada em 20 de fevereiro de 2014)

Excelentíssimo senhor Albert Ramdin, Secretário-Geral Adjunto da OEA,

Excelentíssimos Chefes de Delegações do Décimo Quarto Período Ordinário de Sessões do CICTE,

Excelentíssimos Ministros e Vice-Ministros de Governo dos Estados membros da OEA,

Excelentíssimos Representantes Permanentes dos Estados membros junto à OEA,

Ilustres Representantes dos Observadores Permanentes junto à OEA,

Excelentíssimo senhor Embaixador Adam Blackwell, Secretário de Segurança Multidimensional,

Senhor Neil Klopfenstein, Secretário Executivo do CICTE,

Estimados delegados e convidados especiais,
Senhoras e senhores:

É uma grande honra e um privilégio assumir as funções de Presidente do Comitê Interamericano contra o Terrorismo. Gostaria de agradecer a todos os Estados membros por seu apoio. Sinceramente, espero ser digno da confiança que me foi depositada.

Como sabem, temos contribuído ativamente aos debates e programação do CICTE desde a sua criação há mais de uma década. Esta é a primeira vez que o Canadá assume a liderança do CICTE. Aguardamos com interesse a oportunidade de colaborar com todas as Missões Permanentes junto à OEA para assegurar que nosso mandato como Presidente do CICTE seja bem-sucedido.

Gostaria de agradecer ao Embaixador González Díaz e sua equipe da Colômbia o excelente trabalho como Presidente do CICTE no ano passado. Agradecemos o fato de ter contado com um presidente e parceiro tão sólido para executar o importante trabalho deste comitê.

O fortalecimento da cooperação hemisférica para abordar o financiamento do terrorismo e a lavagem de dinheiro continua a ser uma questão muito preocupante para o Canadá e muitos outros Estados membros. Acreditamos que os compromissos que assumimos de enfrentar essas questões contribuirão para um hemisfério mais seguro.

Gostaria de congratular o Paraguai por sua eleição como Vice-Presidente do CICTE. Estamos confiantes em que a liderança e o compromisso do Paraguai serão uma vantagem ao trabalharmos juntos para abordar os desafios de segurança no hemisfério. O Paraguai pode contar com o apoio do Canadá ao assumir essas novas responsabilidades.

Também gostaria de agradecer ao Senhor Neil Klopfenstein, Secretário Executivo do CICTE, e à sua equipe dedicada, todo o trabalho que realizaram para possibilitar esta reunião.

Apoio histórico do Canadá ao CICTE e opiniões sobre sustentabilidade orçamentária

O Canadá tem muito prazer em participar do 14º Período Ordinário de Sessões do CICTE. Assumimos o compromisso de lutar contra o terrorismo – no Canadá, neste hemisfério e em todo o mundo.

O Canadá considera que o CICTE é o principal órgão interamericano para promover a cooperação concreta e prática contra o terrorismo no hemisfério, e há muito assumimos um compromisso com seu êxito.

Primeiro, como fórum de diálogo entre os Estados membros, o CICTE está singularmente posicionado para despertar conscientização e facilitar a colaboração para prevenir e responder a ameaças terroristas.

Segundo, o CICTE se mostrou um parceiro confiável e capaz para fortalecer a segurança na região. Embora seu mandato se concentre no combate ao terrorismo, o impacto de seus programas de fortalecimento da capacidade em termos de segurança pública é considerável. Essas medidas tiveram o duplo benefício de tornar o hemisfério mais resistente ao terrorismo e impedir as atividades da criminalidade organizada transnacional.

O Canadá sempre contribuiu de maneira significativa ao CICTE através de seus Programas de Fortalecimento da Capacidade de Combate ao Terrorismo e Crime. Desde 2009, o financiamento canadense para fortalecimento da capacidade fornecido ao CICTE totalizou quase US\$ 10 milhões. Esses projetos se concentraram principalmente em segurança portuária, controle de fronteiras, proteção de grandes eventos e segurança cibernética, entre outras áreas.

Através do CICTE, o Canadá recentemente aprovou um projeto de US\$ 1,6 milhão para impulsionar a proteção de infraestrutura cibernética e capacidade de resposta a incidentes na América Latina e no Caribe, incluindo capacitação técnica para aumentar a capacidade dos Estados membros de responder a ataques cibernéticos e formular estratégias nacionais de segurança cibernética.

Reconhecendo os pontos fortes deste comitê, o Canadá está muito satisfeito com o importante trabalho realizado pelo CICTE. Contudo, acreditamos que há sempre margem para melhoria. Juntos, devemos aproveitar os êxitos da última década para aumentar a eficiência do CICTE e sua sustentabilidade financeira no longo prazo.

Há um crescente reconhecimento de que a atual base de doadores do CICTE precisa ser ampliada para refletir melhor o cambiante cenário econômico das Américas e a responsabilidade coletiva pelo enfrentamento das ameaças transnacionais.

As contribuições voluntárias ao CICTE sempre se restringiram a um pequeno número de doadores. A maior parte do financiamento do CICTE provém quase exclusivamente dos Estados Unidos e Canadá. Esse modelo de financiamento baseado em dois doadores não é sustentável. Cria

uma incerteza financeira que tem um impacto negativo sobre a capacidade de planejamento do CICTE no longo prazo.

No futuro, esperamos que mais países participem da definição das prioridades do CICTE e aumentem suas contribuições financeiras ao comitê. Também devemos identificar áreas em que possamos colaborar mais de perto com outros órgãos da OEA e outras contrapartes para maximizar o alcance e impacto dos limitados recursos financeiros.

Visão estratégica para o CICTE a partir de 2014

Por este motivo, o Canadá propôs uma discussão da Visão Estratégica para o CICTE a partir de 2014 como um dos principais temas de nossa presidência.

Confirmar uma renovada visão estratégica e promover um franco intercâmbio sobre os objetivos, prioridades e estruturas institucionais deste comitê será essencial para colocar esta organização no caminho certo para seguirmos em frente.

Evidentemente, os debates sobre a visão estratégica da OEA ainda não chegaram a uma conclusão. Embora devamos ser cautelosos para evitar duplicação ou contradição entre esses esforços, podemos explorar meios concretos de aumentar a eficácia do CICTE.

Para complementar esses esforços, o Canadá propôs substituir a tradicional declaração negociada por um mais conciso Relatório da Presidência. O Relatório da Presidência vai destacar as principais conclusões desta reunião e identificar um acompanhamento específico com medidas práticas para a Secretaria e os Estados membros efetuarem em apoio às prioridades do CICTE.

O Canadá gostaria de agradecer a todas as delegações seu apoio à experimentação deste novo enfoque. Esperamos que o resultado final seja satisfatório para todos os Estados membros e que as futuras presidências continuem com uma metodologia similar.

Teremos a oportunidade de realizar essas discussões amanhã durante a quarta sessão plenária. Essa sessão nos permitirá explorar meios para aumentar a eficácia das reuniões anuais do CICTE, particularmente a reunião de Pontos de Contato Nacionais.

Devemos buscar maneiras de habilitar e maximizar a participação de peritos, inclusive examinando a atual frequência e cronograma das reuniões dos Pontos de Contato Nacionais.

Dando prosseguimento à Presidência do Canadá em 2014, propomos a elaboração de um Plano Estratégico Quinquenal que poderia ser endossado por todos os Estados membros no próximo período ordinário de sessões do CICTE em 2015.

Esse Plano Estratégico seria uma eficaz ferramenta de gestão para o CICTE. Ajudaria a refinar nossas metas de longo prazo com indicadores claros, permitindo que tanto a Secretaria do CICTE como os Estados membros avaliem o progresso registrado num período de cinco anos. Isso seria coerente com a iniciativa de modernização da administração implementada na OEA.

A elaboração de um Plano Estratégico Quinquenal nos permitirá traduzir os princípios orientadores que surgem da visão estratégica da OEA numa proposta concreta para o CICTE.

Oferecerá a todos os Estados membros a oportunidade de moldar e refinar as prioridades de longo prazo do CICTE.

Se os Estados membros apoiarem essa iniciativa, o Canadá solicitaria que a Secretaria do CICTE prepare uma versão preliminar do Plano Estratégico Quinquenal, que servirá como ponto de partida para os Estados membros apresentarem comentários. Combinado com necessidades financeiras realistas, esse plano proporcionará uma forte base para ajudar a Secretaria do CICTE a atrair novos doadores e permanecer eficaz na luta contra o terrorismo no hemisfério.

Combater as atividades criminosas que podem exacerbar a ameaça do terrorismo

Isso me leva ao segundo tema da nossa presidência: “Cooperação para combater as atividades criminosas que podem exacerbar a ameaça do terrorismo”.

Como todos sabem, continua aumentando a complexidade da segurança hemisférica. A economia ilícita global conta cada vez mais com o dinheiro derivado de uma ampla gama de atividades ilícitas – desde o tráfico de drogas, pessoas e armas até sequestros de pessoas, extorsão e lavagem de dinheiro. A ampla disponibilidade de dinheiro cria oportunidades para os atores e redes ilícitos de todo tipo financiarem suas operações e campanhas.

À medida que algumas formas de terrorismo se tornam mais transnacionais, não é de surpreender que alguns grupos terroristas estejam envolvidos em várias formas de criminalidade organizada transnacional, inclusive tráfico de drogas, falsificação e lavagem de dinheiro, para apoiar suas atividades.

Os recursos obtidos com o comércio de drogas são cruciais para o financiamento de grupos terroristas como o Talibã e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Organizações terroristas como Al Shabaab e Al Qaida no Magrebe Islâmico também recorrem a atividades criminosas, como sequestro de pessoas, para gerar fundos para suas operações.

Contudo, uma coisa está clara: Não temos um entendimento pleno de como os grupos terroristas se envolvem em atividades criminosas ou como as atividades criminosas de grupos terroristas no hemisfério ocidental podem apoiar o terrorismo em outras partes do mundo.

Por este motivo, o Canadá gostaria de iniciar um processo para entender melhor as maneiras de impedir os grupos terroristas focalizando suas atividades criminosas. Precisamos examinar como o fornecimento de fundos e recursos a um grupo terrorista é afetado por economias paralelas.

Amanhã, nosso primeiro orador convidado, senhor Steven Dudley, de Insight Crime, discutirá o tema das atividades criminosas que podem exacerbar a ameaça do terrorismo, com base em seu amplo conhecimento da criminalidade organizada nas Américas, e questões de segurança regional. Depois ofereceremos a palavra às delegações para seus comentários sobre o tema.

Embora o Canadá tenha experimentado relativamente poucos incidentes de terrorismo, não estamos imunes à ameaça do terrorismo. O extremismo violento inspirado pela Al Qaida tem sido a principal ameaça à segurança do Canadá há vários anos.

Isso foi demonstrado recentemente no Canadá em abril de 2013, quando a Real Polícia Montada prendeu e acusou dois residentes do Canadá por conspiração para executar um ataque terrorista contra um trem de passageiros VIA. Esse caso ainda está sendo julgado. Outro exemplo é a condenação de várias pessoas envolvidas no caso Toronto 18.

Além disso, reconhecemos que há vários grupos extremistas violentos presentes no Canadá. Alguns realizam atividades terroristas aqui, ou apoiam o terrorismo além das fronteiras do Canadá. Alguns trabalham para disseminar e promover propaganda extremista violenta para incitar atitudes violentas em outros indivíduos. Em alguns casos, recrutam outras pessoas para apoiar e realizar atos terroristas.

Em 2012, a cidadã canadense Mouna Diab foi acusada de terrorismo depois que uma investigação da Real Polícia Montada a vinculou a um suposto esquema de tráfico de armas para o Hizballah no Líbano. Mouna Diab foi presa no aeroporto de Montreal em 2011 e acusada de praticar um crime “em benefício, sob o comando ou em associação com um grupo terrorista”, neste caso o Hizballah, depois que armas de fogo foram encontradas em sua bagagem. Este caso ainda está sendo julgado.

O Hizballah está envolvido com atividades criminosas no Canadá, inclusive fraudes bancárias e de cartão de crédito, contrabando e roubo de veículos luxuosos enviados ao Líbano para serem usados por membros do Hizballah.

Os Tigres de Liberação do Tamil Eelam (LTTE) sujeita tãmeis de Sri Lanka que vivem no Canadá, Reino Unido e outros países a intimidação, extorsão e até violência para assegurar um fluxo de fundos para operações em Sri Lanka. O Canadá listou o LTTE em 2006 e o World Tamil Movement (WTM) em 2008 como organizações terroristas.

Esses incidentes são apenas alguns exemplos recentes do crescente alcance global de algumas organizações terroristas para realizar atividades criminosas transfronteiriças e usar organizações sem fins lucrativos como meio de financiamento do terrorismo.

Com base na experiência do Canadá, é muito provável que os esforços de financiamento e recrutamento para o terrorismo estejam ocorrendo em outras partes do hemisfério.

As alegações de que o Hizballah se beneficia financeiramente de atividades criminosas na América Latina, inclusive vínculos com o tráfico de drogas, estão cada vez mais generalizadas. Embora fontes abertas continuem a vincular as atividades de criminosos na América Latina com o Hizballah, não se sabe a extensão da interação formal do Hizballah com essas atividades criminosas.

Sabemos que o terrorismo afeta todos os países do hemisfério, independentemente da nacionalidade ou teatro de operação dos terroristas. Também reconhecemos que a experiência de cada país é singular e que cada um enfrenta desafios diferentes.

Na verdade, todos podemos ganhar com o compartilhamento de boas práticas e a identificação de novos meios para combater o terrorismo, inclusive focando nas atividades que facilitam, financiam ou acompanham a atividade terrorista. Devemos fortalecer nosso compromisso coletivo de abordar essa ameaça complexa e cambiante.

Fortalecimento das respostas da justiça penal aos atos de terrorismo

Para responder efetivamente ao terrorismo, os Estados membros precisam de adequados regimes jurídicos de combate ao terrorismo e sistemas de justiça criminal que respeitem os direitos humanos. Também precisam ter a capacidade de lidar com casos penais potencialmente complexos de caráter transnacional.

O fortalecimento do uso da justiça criminal para combater o terrorismo pode proporcionar mecanismos de prevenção eficazes, inclusive intervenções que focalizem o financiamento do terrorismo, interceptação de conspirações para cometer ataques e proibição do incitamento ao terrorismo. Esses tipos de intervenções podem ajudar a fortalecer nossos esforços coletivos contra o terrorismo no hemisfério.

Nesse sentido, a assistência técnica da Seção de Prevenção do Terrorismo do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) é particularmente importante. Não só apoia os esforços dos Estados membros para ratificar e implementar instrumentos de combate ao terrorismo, mas também pode ajudar seus esforços de fortalecer o estado de direito e fortalecer a capacidade dos funcionários da justiça criminal.

Amanhã, o Senhor John Sandage, Diretor da Divisão de Tratados do UNODC, falará sobre o tema do fortalecimento das respostas da justiça criminal aos atos de terrorismo.

Conclusão

Ao iniciar nossa presidência durante 2014, queremos manter um franco intercâmbio sobre as prioridades, objetivos e estruturas institucionais deste comitê. Esperamos que mais países participem ativamente da elaboração das prioridades do CICTE para os próximos anos.

Além disso, explorando as maneiras em que podemos cooperar para combater as atividades dos grupos terroristas, esperamos desenvolver um melhor entendimento coletivo das atividades de financiamento e recrutamento para o terrorismo no hemisfério ocidental, e como essas atividades podem contribuir para o terrorismo em outras partes do mundo, inclusive na África e Oriente Médio.

Convidamos os Estados membros a participar ativamente do diálogo amanhã e compartilhar suas observações, conhecimentos e análises relacionados a esse fenômeno. Obrigado.